Programa
Parcerias Locais

BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2025

Dimensão: Dimensão Ignição

FICHA DE CANDIDATURA

Refª: 072

Florestas na Cidade

LISBOA CÂMARA MUNICIPAL

BAIRROS e ZONAS de Intervenção Prioritária de Lisboa

Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)
Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - bip.zip@cm-lisboa.pt

ENTIDADES PROMOTORAS

Designação	Associação Florestas na Cidade

ENTIDADES PARCEIRAS

Designação	Projeto Prescrição Social dos Cuidados de Saúde Primários da ULS São José
Designação	Junta de Freguesia de São Vicente
Designação	ADM Estrela - Associação Social e Desenvolvimento
Designação	APEEGIL - Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Gil Vicente

---

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Dimensão	Dimensão Ignição
Designação	Florestas na Cidade
BIP/ZIP em que pretende intervir	13. Bela Flor
	23. Graça / Sapadores
	43. Alfama
	62. Castelo
ODS 2030	Educação de Qualidade
	Cidades e Comunidades Sustentáveis
	Ação Climática
	Síntese do Projeto
Fase de execução	O projeto desenvolve a agrofloresta da Escola Gil Vicente e da Bela Flor e cria três microflorestas na Escola de Santa Clara, Escola do Castelo e Jardins do Bombarda. Envolve ativamente a comunidade em práticas inovadoras de educação ambiental, saúde preventiva e economia circular, promovendo estratégias de transição verde para contextos urbanos, focadas na adaptação e mitigação das alterações climáticas assentes em base científica.
Fase de sustentabilidade	A sustentabilidade será assegurada pelo envolvimento contínuo da comunidade escolar e local, capacitada para manter e expandir as agroflorestas e microflorestas. Pretendemos que estas práticas sejam influenciadoras de políticas públicas e que possam ser integradas em programas

educativos e políticas municipais, aliada a parcerias estratégicas e à monitorização de impacto. A apropriação local das iniciativas promove autonomia e reforça a resiliência ambiental e social a longo prazo.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

Objetivo Geral de Projeto

Diagnóstico	Florestas na Cidade nasce do projeto Changing (H)Earth, desenvolvido na Escola Gil Vicente. O impacto gerado e a emergência climática motivaram a criação de uma nova organização dedicada à educação e transformação ambiental, focada em capacitar comunidades para a transição verde. Atuando de forma multidisciplinar, aposta na demonstração de impacto para influenciar práticas sustentáveis. Lisboa enfrenta desigualdades marcantes na distribuição de espaços verdes: 62% da população urbana vive em áreas com menos espaço verde do que o recomendado pela OMS (0,5 ha a 300 metros). No centro histórico, a alta densidade urbana limita a criação de novas áreas verdes, aumentando ilhas de calor, reduzindo a qualidade do ar e restringindo o acesso à natureza, o que impacta negativamente a saúde e o bem-estar. A Gil Vicente acolhe uma comunidade com mais de 60 nacionalidades, que enfrenta desafios como desigualdades socioeconómicas e barreiras de integração. É pioneira na interdição do uso de telemóveis, representando uma oportunidade de estudo fundamental para apresentar estratégias apelativas para a melhoria do tempo de recreios e interrupções letivas. Jovens estão expostos a vulnerabilidades como dependências digitais, consumos e relações tóxicas, agravadas pela falta de espaços saudáveis de encontro. A emergência climática intensifica estes riscos, sublinhando a urgência de soluções integradas que articulem justiça social, saúde preventiva e adaptação climática.
Destinatários preferenciais	Jovens
Temática preferencial	Promover a Inclusão e a Prevenção
Objectivo geral	Expandir significativamente as áreas agroflorestais urbanas na cidade de Lisboa, criando espaços multifuncionais que contribuam para a sustentabilidade ambiental e o bem-estar da população. A iniciativa propõe aliar a implementação de agroflorestas a uma estratégia integrada de saúde

preventiva, baseada na promoção de estilos de vida saudáveis, contacto direto com a natureza e melhoria da qualidade do ar e do ambiente urbano.
Estas florestas funcionam como zonas-refúgio em contexto urbano: reduzem as ilhas de calor, melhoram a qualidade do ar e do solo, favorecem a retenção de água da chuva, aumentam o sequestro de carbono e a biodiversidade local. Ao oferecerem múltiplos serviços ecossistémicos, tornam-se elementos-chave na mitigação dos impactos das alterações climáticas e na criação de cidades mais habitáveis e resilientes.
O projeto aposta fortemente na participação ativa de jovens e comunidades locais, com vista ao fortalecimento da coesão social e ao aumento da resiliência comunitária perante eventos climáticos extremos, que são cada vez mais frequentes e intensos. As atividades envolvem formação prática, capacitando os participantes para a gestão sustentável do território e para a adoção de comportamentos ambientalmente responsáveis.
Outro eixo fundamental é a medição rigorosa dos impactos ambientais, sociais e de saúde pública decorrentes da expansão agroflorestal, utilizando metodologias científicas e dados quantificáveis que possam servir de base para políticas públicas e replicação do modelo noutras cidades.
Assim, Florestas na Cidade pretende tornar-se um laboratório vivo para testar soluções inovadoras de adaptação climática e regeneração urbana, articulando ciência, cidadania ativa e políticas urbanas sustentáveis.

Objetivos Específicos de Projeto

Objetivo Específico de Projeto 1

Descrição

Fortalecer a resiliência climática das comunidades através da ação ecológica local

Este objetivo centra-se no envolvimento direto das comunidades em ações concretas de mitigação e adaptação às alterações climáticas, com base em soluções baseadas na natureza. Através da participação em plantações, manutenção de espaços verdes, recolha de sementes, compostagem e atividades formativas, os jovens e famílias ganham conhecimento prático e sentido de atuação sobre os impactos das mudanças climáticas nos seus territórios. As florestas urbanas tornam-se pontos de mobilização e capacitação ecológica, fortalecendo redes locais de solidariedade e cuidado ambiental. O objetivo é que, ao longo do tempo, estas comunidades adquiram maior capacidade de resposta a eventos extremos (ondas de calor, secas, incêndios) e

	passem a integrar práticas sustentáveis no seu quotidiano. A resiliência climática é aqui compreendida não apenas como resistência física, mas como fortalecimento emocional, relacional e ecológico das populações mais expostas à vulnerabilidade urbana e ambiental.
Sustentabilidade	A sustentabilidade deste objetivo assenta na apropriação comunitária das florestas urbanas como espaços de pertença, cuidado e aprendizagem contínua. Ao envolver ativamente jovens, famílias, técnicos e parceiros locais na criação e manutenção das micro florestas, o projeto gera competências práticas e vínculos duradouros com o território, que perduram para além do período de execução. A incorporação de práticas acessíveis e replicáveis permite que as comunidades mantenham de forma autónoma os espaços regenerados. A articulação com escolas, associações locais, juntas de freguesia, serviços municipais e de saúde assegura o enraizamento institucional das ações, favorecendo a sua continuidade e integração em políticas públicas de ambiente, juventude e coesão social. Ao mesmo tempo, a formação de núcleos locais de cuidadores ambientais reforça a capacidade de resposta das comunidades a novos desafios climáticos, promovendo redes informais de resiliência. Assim, a sustentabilidade do objetivo reside na criação de ecossistemas humanos e ecológicos interligados, onde a floresta é vista não como fim, mas como meio para transformar relações - com o clima, com o território e entre as pessoas.
	Objetivo Específico de Projeto 2
Descrição	Desenvolver práticas de saúde preventiva através do contacto regular com a natureza Este objetivo propõe uma abordagem inovadora e integrada da saúde preventiva, utilizando o contacto frequente com espaços naturais como ferramenta para promover bem-estar físico, mental e emocional. Através de atividades regulares em florestas urbanas, pretende-se reduzir fatores de risco como sedentarismo, isolamento social, excesso de tempo de ecrã, ansiedade e estados depressivos, com especial foco na população jovem. A introdução da prescrição verde - recomendação formal de contacto com a natureza por profissionais de saúde - reforça a eficácia desta abordagem. A saúde é entendida de forma holística e comunitária: não apenas como ausência de doença, mas como equilíbrio e ligação ao ambiente e aos outros. O projeto visa também desintoxicar relações interpessoais, promovendo empatia, escuta ativa e coesão social. Famílias, escolas e técnicos das áreas da saúde e educação serão envolvidos para ampliar o impacto, incentivando rotinas saudáveis e maior autocuidado. Ao integrar práticas de bem-estar ligadas à natureza no

	quotidiano das comunidades, este objetivo reforça sistemas preventivos existentes, alivia a pressão sobre os serviços formais de saúde e fortalece a literacia em saúde, demonstrando que a natureza é um recurso vital para a prevenção do sofrimento e a promoção da vitalidade coletiva.
Sustentabilidade	Assenta na criação de rotinas e hábitos de saúde preventiva enraizados na vida quotidiana das comunidades. Ao articular a prescrição verde com atividades regulares e acessíveis em espaços naturais próximos, o projeto cria condições para que o contacto com a natureza se torne uma prática contínua, e não apenas pontual. A capacitação de jovens, famílias, escolas e técnicos das áreas da saúde e educação assegura a transferência de conhecimentos e competências, promovendo autonomia e continuidade das práticas após o fim do projeto. A integração destas atividades nos currículos escolares e em programas de saúde pública reforça a sua institucionalização e facilita parcerias duradouras com entidades locais. A adaptabilidade das práticas propostas permite replicar o modelo em diferentes contextos, ajustando-o às especificidades locais. O envolvimento comunitário fomenta o sentido de pertença e corresponsabilidade, aumentando as probabilidades de manutenção das florestas urbanas como recurso de bem-estar. A monitorização contínua dos resultados, com base em dados concretos, contribui para ajustar e melhorar as práticas ao longo do tempo, garantindo eficácia e relevância. Assim, a sustentabilidade decorre não só da apropriação local e institucional das práticas, mas também da sua capacidade de demonstrar impacto real e de influenciar políticas públicas de saúde e ambiente a longo prazo, reforçando a importância da saúde preventiva como alicerce para a sustentabilidade do SNS.
	Objetivo Específico de Projeto 3
Descrição	Desenvolver instrumentos de medição de impacto para apoiar políticas públicas Este objetivo propõe criar ferramentas robustas, acessíveis e cientificamente validadas para medir, de forma sistemática e participativa, os impactos de intervenções baseadas na natureza sobre saúde, bem-estar e resiliência comunitária. Responde à necessidade de gerar evidência concreta e multidimensional que dialogue com decisores públicos e influencie políticas nas áreas da juventude, ambiente, saúde e coesão social. Serão concebidos indicadores qualitativos e quantitativos que abranjam impactos físicos (atividade, sono, sintomas de saúde), mentais (autoestima, ansiedade, atenção), relacionais (laços comunitários, empatia, preparação para eventos climáticos extremos) e ecológicos (uso e valorização de espaços verdes, práticas de economia

circular e Decrescimento). As ferramentas incluirão questionários validados, grelhas de observação, métodos participativos e análise de dados ambientais, com foco na adaptabilidade a contextos urbanos diversos.
Ao evidenciar benefícios das florestas urbanas e da saúde preventiva ecológica, este objetivo pretende legitimar a replicação do modelo e fornecer inputs técnicos para políticas públicas e estratégias urbanas sustentáveis. A sua construção será realizada com parceiros técnicos de áreas como medicina, engenharia ambiental, psicologia, filosofia, biologia e economia, garantindo rigor e aplicabilidade.

Sustentabilidade

A sustentabilidade deste objetivo baseia-se na criação de ferramentas de medição replicáveis, acessíveis e adaptáveis a diversos contextos urbanos. Ao envolver desde o início parceiros institucionais e técnicos de áreas como medicina, engenharia ambiental, psicologia, filosofia, biologia e economia, garante-se que os instrumentos desenvolvidos terão aplicabilidade prática e relevância a longo prazo. A participação ativa de comunidades e agentes locais na recolha e análise de dados fomenta a apropriação das ferramentas, aumentando a probabilidade da sua continuidade após o término do projeto.
A integração destes instrumentos em programas de saúde pública, planeamento urbano e educação ambiental assegura a sua utilização contínua como suporte à tomada de decisão política. Além disso, o caráter multidimensional e flexível dos indicadores permite atualizar e ajustar os métodos em função de novos desafios urbanos e ambientais.
A sustentabilidade decorre também da capacidade das ferramentas em gerar evidência sólida, essencial para legitimar e influenciar políticas públicas. Ao tornar visíveis os impactos positivos das intervenções baseadas na natureza, cria-se um ciclo virtuoso que reforça o valor das soluções naturais como parte integrante de estratégias urbanas sustentáveis.

CALENDARIZAÇÃO DO PROJETO

Actividade 1

AgroFloresta da Gil - O Tronco

Recursos humanos

Coordenador/a de Projeto: Planeamento global, articulação com parceiros e escolas. Gestão de calendário, orçamento e avaliação de impacto.
Educador/a Ambiental: Facilitação de atividades na agrofloresta.
Professores de TIC e Ciências: Apoio à SALALED: aulas de programação, sensores e tecnologias aplicadas ao território. Ligação entre conteúdos curriculares e experiências práticas.
Equipa Guarda Rios
Monitores de Atividades e Campos de Férias

	Psicólogo/a ou Técnico/a de Intervenção Psicossocial: Condução da oficina "Tóxico? Só o Pesticida". Voluntários/as e Monitores de Apoio: Apoio logístico nas plantações, manutenção, acolhimento de grupos e sinalética. Acompanhamento da Tribo Circular.
Local: entidade(s)	Agrupamento de Escolas Gil Vicente
Valor	10970 EUR
Cronograma	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
Periodicidade	Semanal
Nº de destinatários	1200
Objectivos especificos para que concorre	1, 2, 3

Actividade 2	Florestas de Santa Clara e Castelo
Recursos humanos	Coordenação: Gestão global do projeto, articulação com escolas, parceiros e entidades locais, e planeamento das atividades. Educador/a Ambiental: Dinamização de atividades com alunos em floresta e horta, e apoio à monitorização participativa. Técnico/a em Agrofloresta: Apoio ao design dos espaços, plantação de espécies autóctones e instalação de zonas de sombra e prados polinizadores. Monitores/Voluntários: Apoio nas plantações, sinalética, acolhimento de turmas e atividades da Tribo Circular. Especialista convidado (SOS Polinizadores): Sessões práticas e apoio à sinalização sobre biodiversidade urbana.
Local: entidade(s)	Agrupamento de Escolas Gil Vicente
Valor	8545 EUR
Cronograma	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
Periodicidade	Mensal
Nº de destinatários	600
Objectivos especificos para que concorre	1, 2, 3

Actividade 3	Floresta dos Jardins do Bombarda
Recursos humanos	Coordenação: Gestão global do projeto, articulação com escolas, parceiros e entidades locais, e planeamento das

	atividades. Educador/a Ambiental: Dinamização de atividades com alunos em floresta e horta, e apoio à monitorização participativa. Técnico/a em Agrofloresta: Apoio ao design dos espaços, plantação de espécies autóctones e instalação de zonas de sombra e prados polinizadores. Monitores/Voluntários: Apoio nas plantações, sinalética, acolhimento de turmas e atividades da Tribo Circular.
Local: entidade(s)	SOU Largo CRL
Valor	3220 EUR
Cronograma	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
Periodicidade	Mensal
Nº de destinatários	1000
Objectivos especificos para que concorre	1, 2, 3

Actividade 4	Tribo Circular na Bela Flor
Recursos humanos	Coordenador/a: Planeamento das visitas, articulação com a ADM Estrela e gestão logística. Educador/a Ambiental: Dinamização das sessões, oficinas práticas (compostagem, plantação) e mediação com alunos. Técnico/a Agroflorestal: Orientação das tarefas no terreno e partilha de saberes práticos e ecológicos. Voluntários/as e Monitores: Apoio logístico nas visitas, acolhimento e acompanhamento dos alunos nas atividades.
Local: entidade(s)	ADM Estrela
Valor	3070 EUR
Cronograma	Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
Periodicidade	Mensal
Nº de destinatários	400
Objectivos especificos para que concorre	1, 2, 3

Actividade 5	Prescrição Verde
Recursos humanos	Coordenador/a: Planeamento das visitas, articulação com a ADM Estrela e gestão logística. Educador/a Ambiental: Dinamização das sessões, oficinas

	práticas (compostagem, plantação) e mediação com alunos. Técnico/a Agroflorestal: Orientação das tarefas no terreno e partilha de saberes práticos e ecológicos. Voluntários/as e Monitores: Apoio logístico nas visitas, acolhimento e acompanhamento dos alunos nas atividades.
Local: entidade(s)	Agrupamento de Escolas Gil Vicente ADM Estrela SOU Largo CRL
Valor	2895 EUR
Cronograma	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
Periodicidade	Semanal
Nº de destinatários	80
Objectivos especificos para que concorre	1, 2, 3

Actividade 6	Feira Circular
Recursos humanos	-Coordenador/a de Atividade Responsável pelo planeamento geral, logística e gestão de equipa. -Facilitadores/as de Oficinas Monitores especializados para dinamizar oficinas de reparação, reutilização criativa, costura, eletrodomésticos, bicicletas, etc. -Educador/a Ambiental Responsável por ações de sensibilização sobre resíduos, alimentação sustentável, biodiversidade urbana e economia circular. -Responsável de Comunicação/Divulgação Preparação de materiais gráficos, cobertura fotográfica, redes sociais e promoção antes, durante e após o evento. -Voluntários/as de Apoio Apoio geral nas bancas, acolhimento do público, suporte a participantes e orientação no espaço. -Artistas -Monitores e voluntários
Local: entidade(s)	Agrupamento de Escola Gil Vicente SOU Largo CRL
Valor	11720 EUR
Cronograma	Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
Periodicidade	Mensal
Nº de destinatários	1500

Objectivos especificos para que concorre	1, 2, 3

Actividade 7	FabMóvel
Recursos humanos	-Coordenador/a de Projeto Responsável pelo planeamento geral, articulação com escolas, parceiros e entidades locais, calendário de atividades e gestão de equipa. -Técnico/a de Fabricação Digital (Maker/Tecnólogo/a) Especialista na operação das ferramentas digitais (impressoras 3D, cortadora laser, fresadora CNC, cortadora de vinil) e acompanhamento técnico dos participantes. -Facilitador/a de Oficinas Responsável pela dinamização de atividades educativas e criativas com crianças, jovens e adultos, traduzindo conceitos técnicos para práticas acessíveis. -Educador/a para a Economia Circular Foco na sensibilização para reutilização, reparação e prolongamento do ciclo de vida de materiais e objetos. -Monitores e voluntários
Local: entidade(s)	Agrupamento de Escolas Gil Vicente
Valor	2645 EUR
Cronograma	Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
Periodicidade	Mensal
Nº de destinatários	400
Objectivos especificos para que concorre	1, 2, 3

Actividade 8	Monitorização Avaliação de Impacto
Recursos humanos	-Coordenador/a de Avaliação e Monitorização Responsável pelo desenho global do sistema de monitorização, alinhamento com os objetivos do projeto, supervisão da equipa e garantia de qualidade dos dados recolhidos. -Consultor/a em Transição Verde -Facilitador/a de Sessões Participativas Dinamiza grupos focais, sessões de feedback com participantes, famílias, escolas e parceiros; garante a inclusão de vozes diversas no processo avaliativo. -Apoio Administrativo/Logístico -Consultoria da Lisboa ENova -Monitores e voluntários -Responsável de comunicação de resultados

Local: entidade(s)	Agrupamento de Escolas Gil Vicente Largo Residências ADM Estrela
Valor	6935 EUR
Cronograma	Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12
Periodicidade	Mensal
Nº de destinatários	5000
Objectivos especificos para que concorre	1, 2, 3

	MONITORIZAÇÃO DE PROJETO
	Rede (resultados)
Nº de parceiros mobilizados	10
	Constituição da equipa de projeto
Função	Coordenação, consultoria e medição de impacto
Horas realizadas para o projeto	360
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Sim
Função	Formadores e Educadores ambientais
Horas realizadas para o projeto	250
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Sim
Função	Técnico/a de Psicologia
Horas realizadas para o projeto	30
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Sim

Função	Administrativo/a Logística
Horas realizadas para o projeto	100
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Sim

Função	Monitores
Horas realizadas para o projeto	1000
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Sim

Função	Consultoria
Horas realizadas para o projeto	25
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Sim

Função	Design e comunicação
Horas realizadas para o projeto	130
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Financeira
Morador no bairro do projeto	Sim

Função	Voluntários/as
Horas realizadas para o projeto	400
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Não Financeira
Morador no bairro do projeto	Sim

Função	Técnicos do FabLab
Horas realizadas para o projeto	0
Tipo de afetação ao BIP/ZIP	Não Financeira
Morador no bairro do projeto	Não

Criação de emprego (Impacto)

Nº de novos postos de trabalho criados com a constituição da equipa de projeto (com uma afetação >= 75%)	0
Nº de novos postos de trabalho criados como resultado da intervenção do projeto	0
	Destinatários (Resultados)
Nº de moradores no bairro BIP/ZIP destinatários de atividades em que é possível a identificação dos participantes (formativas, pedagógicas, lúdicas)	0
Nº total acumulado de destinatários de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes	0
Nº de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes	0
	Equidade
Nº de destinatários com deficiência / doença mental	30
Nº de destinatários mulheres	200
Nº de destinatários desempregados	50
Nº de destinatários jovens (- de 30 anos)	1500
Nº de destinatários idosos (+ de 65 anos)	100
Nº de destinatários imigrantes	300
	Produtos/Elementos tangíveis da intervenção
Nº de produtos concebidos para venda / demonstração	20
Nº de intervenções em edificado para criação de serviços ou atividades dirigidas à Comunidade	4
Nº de intervenções no espaço público	1
Nº de publicações criadas	1
Nº de páginas de Internet criadas	1
Nº de páginas de facebook criadas	4

Nº de vídeos criados	40
Nº de artigos publicados em jornais / revistas	20
Nº de novas organizações criadas (associações / empresas, outros)	0

	ORÇAMENTO TOTAL DO PROJETO
	Financiamento BIP/ZIP solicitado
Encargos com pessoal interno	1100 EUR
Encargos com pessoal externo	37750 EUR
Deslocações e estadias	250 EUR
Encargos com informação e publicidade	350 EUR
Encargos gerais de funcionamento	4450 EUR
Equipamentos	6100 EUR
Obras	0 EUR
Total	50000 EUR
	Montante de apoio financeiro por entidade promotora
Entidade	Associação Florestas na Cidade
Valor	50000 EUR
	Outras fontes de financiamento e respectivos montantes
Entidade	Lisboa E-Nova
Tipo de apoio	Não financeiro
Valor	1000 EUR
Descrição	A Lisboa E-Nova vai colaborar no projeto apoiando na co-criação de pilotos assim como na criação de painéis de indicadores de impacto (ver carta em anexo)
Entidade	FabLab
Tipo de apoio	Não financeiro
Valor	2000 EUR
Descrição	O apoio será dado no âmbito das atribuições e capacidades

	do Fablab Lisboa e, sobretudo do seu Projeto FabMóvel que tem como objetivo levar a capacitação e o acesso a ferramentas e conhecimento além da sua estrutura física, prevendo-se uma quantificação de 100 horas de acesso a máquinas de fabricação e prototipagem respetivos recursos humanos distribuídos pelos 12 meses do projeto. Deste modo, e para os devidos efeitos, contabilizando-se um valor de 20EUR/hora, o nosso valor estimado de apoio, em espécie, é de 2000EUR (dois mil euros).
Entidade	ADM Estrela
Tipo de apoio	Não financeiro
Valor	1404 EUR
Descrição	Afetação RH Educadora Social - 15h/mês*12 meses - 180 h Valor: 7,80 eurx180h = 1404 eur
Entidade	Rizoma Cooperativa Integral CRL
Tipo de apoio	Não financeiro
Valor	500 EUR
Descrição	-Fornecimento de material vegetal (estacas e mudas) para projetos agroflorestais; -Apoio na realização de eventos comunitários. (Valor estimado)
Entidade	SOU Largo CRL
Tipo de apoio	Não financeiro
Valor	1800 EUR
Descrição	Apoio não financeiro no valor de 1800EUR (Recursos Humanos internos transversais de produção, comunicação, logística e administração), considerado pela disponibilização do espaço e pelo apoio à visibilidade e divulgação do projeto.
Entidade	Florestas na Cidade
Tipo de apoio	Não financeiro
Valor	1976 EUR
Descrição	A Floresta na Cidade disponibiliza horas de voluntariado de sócios e amigos da organização equivalente a Cálculo de valor hora de voluntariado com base no salário mínimo nacional, o que corresponde a um valor hora aproximado de 4,94EUR 400 horas x 4,94EUR
Entidade	Projeto Prescrição Social dos Cuidados de Saúde Primários da ULS São José

Tipo de apoio	Não financeiro
Valor	4000 EUR
Descrição	Valor estimado para o contributo descrito na parceria.
Entidade	APEEGIL - Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Gil Vicente
Tipo de apoio	Não financeiro
Valor	500 EUR
Descrição	Valor estimado para o contributo descrito na parceria.
Entidade	Agrupamento de Escolas Gil Vicente
Tipo de apoio	Não financeiro
Valor	6000 EUR
Descrição	Valor estimado para o contributo descrito na carta de parceria.
Entidade	Junta de Freguesia de São Vicente
Tipo de apoio	Não financeiro
Valor	1000 EUR
Descrição	Valor estimado para o contributo descrito na parceria.
Entidade	Quercus
Tipo de apoio	Não financeiro
Valor	1000 EUR
Descrição	-Apoio técnico especializado na seleção e plantação de espécies autóctones; -Colaboração na implementação da atividade SOS Polinizadores, incluindo sessões de sensibilização, instalação de prados polinizadores e criação de sinalética educativa para a comunidade escolar e local; -Participação em ações de educação ambiental, dirigidas a escolas e comunidades, focadas na importância dos polinizadores e na preservação da biodiversidade urbana; -Apoio em sessões formativas e eventos públicos sobre conservação, regeneração ecológica e biodiversidade; -Articulação com outras iniciativas e campanhas da Quercus, reforçando o impacto e a visibilidade do projeto.

TOTAIS

Total das Actividades	50000 EUR
Total de Outras Fontes de Financiamento	21180 EUR
Total do Projeto	71180 EUR
Total dos Destinatários	10180